



XIV CONGRESSO

de Produção Científica e Acadêmica

De 3 a 7 de outubro de 2016 - www.ufsj.edu.br/cpc

ANÁLISE DO PROJETO BENKE (UFSJ) DE ACORDO COM AS DIRETRIZES PARA A AÇÃO UNIVERSITÁRIA DA POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO DO FORPROEX⁽¹⁾⁽²⁾

Luan Augusto Pereira Silva³

Débora Andrade⁴

Curso de Música

Departamento de Música

Resumo: Este artigo analisa a atuação do *Projeto Benke*, projeto de extensão do Departamento de Música da UFSJ, com base nas diretrizes para as ações de extensão universitária, definidas em 2012 pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX). A análise foi feita tópico a tópico, buscando identificar e classificar desde as pequenas às grandes ações do projeto. Este trabalho mostra que, atualmente, as diretrizes são atendidas em níveis diferentes, sendo necessárias futuras intervenções. Um dos objetivos deste projeto é criar e expandir corais infantis na Região das Vertentes. Além disso, visa dar formação técnico pedagógica aos regentes, sendo eles regentes ou membros da comunidade externa.

Palavras-Chaves: interação dialógica; interdisciplinaridade; extensão universitária, impacto social; formação discente.

INTRODUÇÃO

O *Projeto Benke* surgiu como demanda do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Música que tinha, por meio do coro infantil, dentre outras ações e extensão, o objetivo de fortalecer a interação cultural com a sociedade, “contribuindo para

¹ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras

² Trabalho apresentado na XIII Semana de Extensão Universitária – SEMEX do XIII Congresso de Produção Científica e Acadêmica da Universidade Federal de São João del-Rei.

³ Graduando do Curso de Música e bolsista do Programa de Extensão Benke: corais infantojuvenis da UFSJ, financiado por PIBEX/UFSJ.

⁴ Coordenadora do Programa de Extensão Benke: corais infantojuvenis da UFSJ.





XIV CONGRESSO

de Produção Científica e Acadêmica

De 3 a 7 de outubro de 2016 - www.ufsj.edu.br/cpc

a democratização do acesso da comunidade à música” (SILVA et alii, 2008, p. 49), além de atender à disciplina *Oficina Pedagógica V*, “que estabelece correspondência e articula conhecimento com a unidade curricular *Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil*” (Ibid., p. 73).

O projeto em questão recebe o nome de um líder Ashanika, do Acre que aos doze anos foi escolhido para falar em nome de todos os caciques de tribos indígenas na conferência mundial sobre climas, dos chefes de estado, a *Rio – 92*. Encantado com o carisma desse curumim, o cantor e compositor Milton Nascimento cria uma canção em sua homenagem, atribuindo a ela seu nome, *Benke* (ARARÍPE, 2012).

Os objetivos do projeto são criar e fortalecer corais infantojuvenis e contribuir para a formação e atualização técnico-pedagógica de regentes, na Região das Vertentes.

Em sua primeira edição, o projeto atingiu diretamente 120 pessoas, dentre alunos, técnico administrativo e comunidade externa à universidade, tendo sido criados três corais, dois em São João del-Rei e um em Resende Costa. Neste seu segundo ano de existência, o número de participantes subiu para 149, com a criação de mais dois corais, um em São João del-Rei e um em Tiradentes.

O projeto conta com a parceria de uma escola municipal, uma escola particular, uma Organização Não Governamental, uma Prefeitura e uma escola de música privada, que oferecem espaço para as oficinas de canto coral e divulgação destas.

Apesar das oficinas pretenderem atender ao público entre 7 e 17 anos, o público predominante possui entre 9 e 15 anos.

A atividade de canto coral infantil é importante por vários motivos. Na maioria dos casos, é ele que coloca a criança em contato pela primeira vez com os processos de percepção do esquema corporal, atenção e reação e discriminação auditiva de parâmetros musicais como altura, intensidade, duração, ritmo e estruturação (SESC, 1997). De acordo com Schimiti (2003) porque amplia a vivência estética, trabalha a socialização da criança, expande a autoexpressão, desperta o gosto pela arte de diferentes locais do mundo, além de formar plateias. Para Leck (2009, p. 9), “a música





XIV CONGRESSO

de Produção Científica e Acadêmica

De 3 a 7 de outubro de 2016 - www.ufsj.edu.br/cpc

coral pode expressar sensibilidades emocionais e pensamentos profundos por meio de grandes obras compostas”. Dentre outras contribuições, pode-se afirmar que essa modalidade de educação musical trabalha o indivíduo holisticamente.

METODOLOGIA

Este trabalho se propõe a analisar a atuação do *Projeto Benke* de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), que define diretrizes para a atuação da Extensão nas Universidades Públicas, e, a partir dessa análise, entender em quais setores o projeto tem maior ou menor abrangência.

AS AÇÕES DO PROJETO BENKE

As ações do Projeto Benke são basicamente quatro: oficinas de corais infantojuvenis, também chamadas de ensaios, formação técnico-pedagógica, concertos e reuniões com a comunidade.

As oficinas de corais infantojuvenis são realizadas uma vez por semana, com duração de sessenta a noventa minutos, prestando atendimento a todas as crianças que possuem interesse na atividade. Uma vez que o projeto possui uma proposta pedagógica de instrução e inclusão, acreditando que “todas as crianças podem ser ensinadas a cantar se elas (...) são ensinadas por alguém que (...) possui as competências para ensiná-la (...)” (BARTLE, 2003, p.8), não são realizadas seleções vocais.

As aulas do projeto (Figura 1) incluem aquecimento corporal e vocal, montagem de repertório, atividades de musicalização e socialização. Durante o aquecimento vocal, são realizados exercícios que trabalham extensão, flexibilidade e projeção, dentre outros.

Figura 1: Ensaio do Coral Infantojuvenil VivAvoz, de Tiradentes





XIV CONGRESSO

de Produção Científica e Acadêmica
De 3 a 7 de outubro de 2016 - www.ufsj.edu.br/cpc



Fonte: Arquivo do Projeto Benke

O repertório ensaiado é composto por canções de vários estilos musicais e épocas, não apenas brasileiras, mas de diversas nacionalidades. Pode ser tanto proposto pelo(a) professor(a)/regente quanto pelas crianças do coro. Pelo fato de os corais existirem a menos de dois anos e, por isso, serem considerados novos, o repertório se consiste basicamente de canções em uníssono ou a duas vozes. Em outros casos isso acontece também pela quantidade de alunos/coralistas, que na maioria das vezes não ultrapassa o número de 25 crianças, dificultando a introdução de repertório de maior dificuldade técnica.

A formação docente é oferecida, também, semanalmente, para o aluno bolsista ou voluntário do projeto, incluindo regentes da comunidade externa. Nesses encontros, são compartilhadas experiências, materiais pedagógicos, repertório musical, atividades de musicalização e socialização, além de reflexões acerca de artigos e livros que têm como tema o coral infantil ou a musicalização infantil.

A fim de que essa formação atinja um maior público, propõe-se, na próxima edição do projeto, além dessas ações, a construção de um *website*, na qual materiais didáticos,





XIV CONGRESSO

de Produção Científica e Acadêmica

De 3 a 7 de outubro de 2016 - www.ufsj.edu.br/cpc

indicação de leitura, artigos acadêmicos e informações correspondentes aos corais infantis serão depositados.

A avaliação dos regentes e das ações do projeto é feita por meio de concertos (Figura 2), na observação da sonoridade e maturidade cênico-musical dos grupos. Nos dois anos de projeto o número de concertos subiu de três para dezessete, atingindo a população de quatorze espaços diferentes. Os concertos são gratuitos e a divulgação é feita via correio interno da universidade e via redes sociais.

Figura 2: Concerto de corais do Projeto Benke, na ocasião da V Semana de Educação Musical da UFSJ



Fonte: Arquivo do Projeto Benke

DIRETRIZES PARA AS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) estabelece as “diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária” (Ibid., p. 16), sendo elas: (i) *Interação Dialógica*, (ii) *Interdisciplinaridade* e





XIV CONGRESSO

de Produção Científica e Acadêmica

De 3 a 7 de outubro de 2016 - www.ufsj.edu.br/cpc

Interprofissionalidade, (iii) Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, (iv) Impacto na Formação do Estudante e (v) Impacto e Transformação Social.

Em suma, define-se: (i) orienta a produção de conhecimento a partir da interação da Universidade Pública com a sociedade, presumindo uma ação de mão dupla, assim como a participação ativa dos atores não universitários; (ii) busca superar a dicotomia especificismo *versus* generalismo através do diálogo com setores e sistemas oriundos de várias áreas do conhecimento; (iii) reforça a ligação entre os processos do tripé acadêmico Ensino-Pesquisa-Extensão, colocando o estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã na relação com o Ensino e procurando metodologias participativas na relação com a Pesquisa, de modo que as próprias ações extensionistas venham a ser mais eficazes; (iv) norteia as ações de extensão a fim de enriquecer a “experiência discente em termos teóricos e metodológicos” (FORPROEX, 2012, p. 19); (v) visa a atuação transformadora, tanto sobre a sociedade quanto sobre a Universidade, buscando o desenvolvimento regional.

Para demonstrar a aplicação das diretrizes pelo Projeto Benke, listaremos situações, que porventura se enquadrarão em mais de uma diretriz, sendo indicadas pelos números aos quais foram vinculados no primeiro parágrafo (Tabela 1):

Tabela 1 – Situações e ações realizadas pelo projeto e quais diretrizes contempla

Situação e ação realizada pelo projeto	Contempla a(s) diretriz(es)
Um aluno/coralista ou a instituição com a qual o projeto fez parceria demandam uma música para os ensaios ou uma apresentação;	(i)
A escolha do(s) dia(s) da semana e horário(s) dos ensaios é feita com base na disponibilidade do(a) professor(a)/regente, dos alunos/coralistas e da pessoa/instituição cedente do espaço físico;	(i)





XIV CONGRESSO

de Produção Científica e Acadêmica

De 3 a 7 de outubro de 2016 - www.ufsj.edu.br/cpc

O(A) professor(a)/regente faz uma leitura crítica e (re)adapta uma bibliografia quando ela vai de encontro com a cultura do coral;	(i)
O coral demanda um repertório de nível mais ou menos técnico, de acordo com a própria percepção de grupo dos alunos/coralistas;	(i)
O aluno/coralista e seu Microssistema (BRONFENBRENNER, 1993 apud COLLODEL BENETTI et alii, 2013, p. 93-94) se sentem donos do e pertencentes ao coral;	(i) e (iv)
O projeto promove mobilização de alunos e não alunos do curso de Música da UFSJ de forma colaborativa, como quando são instrumentistas e/ou correpetidores nos concertos realizados pelo projeto, ou quando um regente não é bolsista, mas colaborador.	(i), (iv) e (v)
O(A) professor(a)/regente pesquisa e é orientado sobre técnica e saúde vocais, contexto sociocultural das músicas do repertório do projeto;	(ii) e (iv)
O(A) professor(a)/regente possui prática investigativa, buscando referencial teórico não somente na área de prática coral ou prática de regência, mas também em Performance Musical, Educação Musical e Pedagogia;	(ii) e (iv)
O projeto atende às disciplinas <i>Oficina Pedagógica V, Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil e Tópicos Especiais em Canto Coral Infantil</i> do curso de Música da UFSJ;	(iii)





XIV CONGRESSO

de Produção Científica e Acadêmica

De 3 a 7 de outubro de 2016 - www.ufsj.edu.br/cpc

Os corais do projeto servem de apoio à disciplina <i>Estágio Supervisionado</i> do curso de Música da UFSJ, onde o estagiário poderá observar e atuar;	(iii)
Os corais do projeto servem de apoio a Iniciações Científicas, sendo que dois artigos de Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) já investigaram o projeto;	(iii)
O(A) professor(a)/regente recebe orientação semanal da coordenação do projeto, a fim de que as práticas de ensino e regência não se tornem obsoletas;	(iv)
A atuação do(a) professor(a)/regente no projeto é pressuposto para sua profissionalização na área, profissionalização esta podendo acontecer através de festivais de corais, seminários, oficinas, workshops e outros;	(iv)
O(A) professor(a)/regente adquire uma formação que não obteria pelo currículo ordinário do curso de Música da UFSJ;	(iv)
Através de relatos que chegam até os(as) professores(as)/regentes, é sabida a melhora de alunos atendidos pelo projeto no rendimento escolar, mudanças comportamentais e afetivas;	(v)
O projeto, através dos corais instalados em escolas públicas e instituições de cultura, supre a necessidade da aplicação do parágrafo sexto do artigo 26 da Lei Nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) – parágrafo incluído pela Lei Nº 11.769/08 (BRASIL, 2008) –, que trata do ensino de música nas escolas, sendo que a maioria ou totalidade dos alunos/coralistas atendidos por esses corais não tem aula de música nas escolas;	(v)





XIV CONGRESSO

de Produção Científica e Acadêmica

De 3 a 7 de outubro de 2016 - www.ufsj.edu.br/cpc

As ações do projeto ampliam o olhar dos alunos/coralistas (v)
para a prática coral, um tipo de cultura que,
pressupostamente, não pertence a elas;

Fonte: análise feita pelo bolsista (professor/regente)

DIFICULDADES ENCONTRADAS E CRÍTICAS AO REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a análise do referencial teórico, foram encontradas dificuldades na interpretação das diretrizes para a extensão do Plano Nacional de Extensão Universitária. Primeiramente, vale ressaltar que as diretrizes se definem sem um limite explícito, o que dá margem a muitas interpretações, em sua maioria subjetivas. Procuramos problematizar as diretrizes através de perguntas que, para nós, ainda são retóricas, pois não temos como respondê-las.

A diretriz *Interação dialógica* (i) objetiva “produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo” (FORPROEX, 2012, p. 17), mas não delimita a forma dessa produção. Entendemos que durante todo o processo de musicalização do aluno/coralista, desde o primeiro contato do(a) professor(a)/regente com o coral até a apresentação, há produção de conhecimento, formal ou informal, documentado ou não, uma vez que a percepção musical é um processo que gera frutos ao longo do aprendizado, e, por esse mesmo motivo, nós consideramos a apresentação não como um fim, mas como parte desse processo.

Sobre as diretrizes *Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade* (ii), *Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão* (iii) e *Impacto na Formação do Estudante* (iv), não foram encontradas dificuldades quanto a caracterizar as ações que se enquadram.

E na diretriz *Impacto e transformação social* (v), o texto explicita que essa diretriz visa à “atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população” (Ibid., p. 20). Mas como seria possível medir o quanto foi transformado pelo





XIV CONGRESSO

de Produção Científica e Acadêmica

De 3 a 7 de outubro de 2016 - www.ufsj.edu.br/cpc

projeto, uma vez que a maioria dos resultados obtidos pelo trabalho dos regentes surge subjetivamente? Como definir uma “maioria da população” e seus anseios e necessidades? Como adaptar/aplicar um trabalho que já é realizado pelo professor coordenador do projeto/programa de extensão a essas necessidades?

A diretriz (v) ainda traz que as ações extensionistas devem se configurar, dentre outras características, pela “efetividade na solução do problema” (FORPROEX, 2012, p. 20). Ora, se tivermos como fim da extensão a solução de problemas do ator sociedade, não estaremos assumindo o papel assistencialista que um dia a extensão já assumiu? De acordo com Martins (2012), “não se trata (...) de conceber a (...) extensão apenas como uma oportunidade de treinamento (...) ou ainda, promovê-la com caráter eminentemente retributivo e assistencialista” (p. 7). Além do que adotar essa função seria ir contra a diretriz *Interação Dialógica* (i), que visa produzir um saber de modo conjunto entre os atores envolvidos.

CONCLUSÃO

De acordo com a análise das ações do Projeto Benke, tendo como referencial as diretrizes da Política Nacional de Extensão da FORPROEX, é possível afirmar que o projeto contempla as diretrizes exigidas.

Uma vez que as diretrizes guardam um certo nível de subjetividade, algumas situações se enquadram em mais de uma e até em três delas.

A análise mostra que o projeto, em questão, tem uma forte tendência a impactar a formação do estudante e a interagir dialogicamente com as comunidades atendidas.

Por outro lado, se mostra frágil com relação à interdisciplinaridade e interprofissionalidade, sendo interessante reforça-las em suas ações futuras.

REFERÊNCIAS

ARARÍPE, F. *Benke: um canto indígena para abrir o espírito e olhar longe*. 2012. Disponível em: <<http://desimbloglio.blogspot.com.br/2012/04/benke-um-cantico-indigena-abrir-o.html>>. Acesso: 14 fev. 2016.

BARTLE, J. A. *Sound advice: becoming a better children's choir conductor*. Canadá: Oxford University Press, 2003.





XIV CONGRESSO

de Produção Científica e Acadêmica

De 3 a 7 de outubro de 2016 - www.ufsj.edu.br/cpc

BRASIL. Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso: 9 mar. 2016.

_____, [Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008](#). Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso: 9 mar. 2016.

COLLODEL BENETTI, I.; VIEIRA, M. L.; CREPALDI, A. M.; RIBEIRO SCHNEIDER, D. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Pensando Psicologia*, Envigado (Colômbia), v.9, n.16, p. 89-99, jan./dez. 2013.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Manaus: Editus, 2012. (Extensão Universitária, v.1). Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2016.

LECK, H. Creating artistry through choral excellence. USA: Hal. Leonard, 2009.

MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. São Paulo: Unesp. 2012. Disponível em: <http://201.16.255.81/site/downloads/artigosant11.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2016.

SESC. *Canto, canção, cantoria*: Como montar um coral infantil. 2ª ed. rev e atual. São Paulo: SESC, 1997.

SCHIMITI, Lucy Maurício. Regendo um coro infantil... reflexões, diretrizes e atividades. Revista Canto Coral, Brasília: nº 1, 2003.

SILVA, A. R. de M.; GUIMARÃES, A. C.; ZILLE, J. A. B. *Projeto Pedagógico*. São João del-Rei: CONEP, 2008. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/musica/projeto_musica_conep_101020081.pdf. Acesso: 14 fev. 2016.

